

"JANELA FECHADA"

Um roteiro

de

João Felipe von Zuben

FADE IN:

INT. QUARTO - FIM DE TARDE

JANELA ABERTA. Quarto silencioso e PERCEBEMOS apenas a força suave do vento desorganizando folhas de papel amontoadas em cima da escrivaninha. Ao lado das folhas, um abajur e uma máquina de escrever.

Uma MÃO abre a gaveta - vazia - fecha.

HOMEM (V.O.)

Todos os dias eu sento e olho para a mesma janela.

Abre outra gaveta...

HOMEM (V.O.) (cont.)

Eu faço o que muitos passam a vida inteira tentando. (...)

... retira uma PEDRA e a coloca em cima das folhas para segurá-las. Breve momento com a mão na pedra, tateando.

Retira a mão: VEMOS a pedra segurando as folhas em branco.

FADE OUT:

CRÉDITOS: JANELA FECHADA

OUVIMOS passos corridos na calçada e um impacto contínuo contra as grades do portão de uma casa.

EXT. CALÇADA/JARDIM DA CASA - FIM DE TARDE

VEMOS a JANELA do segundo andar. As cortinas da janela estão entreabertas, não se tem visão clara do que possa ter além delas.

INSERT CUT: A PEDRA NA JANELA

DOIS GAROTOS estão correndo: PEDRO E DANIEL. Eles estão alegres, se divertindo. DANIEL está correndo com uma vareta nas mãos, batendo-a entre as grades do portão da casa. Ele é robusto, atitude rebelde. Logo atrás, correndo junto com ele, está PEDRO: franzino, tímido, inocente.

HOMEM (V.O.)

Todo dia nessa hora, as risadas das crianças brincando no jardim entram

(CONT.)

pela minha janela. Eu reencontro a minha infância. Às vezes eu acho que exagero em lembrar dela. Mas ela vem com as pedradas ao acaso, as janelas que quebram, os buracos que ficam.

O portão está entreaberto, DANIEL para, entra no jardim da casa. PEDRO para na calçada, do lado de fora do portão.

A casa é moderna, pintura descorada apesar da aparência nova. Jardim amplo e verde.

SOM de uma PEDRA chocando-se com a casa - pausa - outra PEDRA arremessada.

DANIEL

Não tem ninguém. Joga você!

DANIEL vira-se para PEDRO e joga uma pedra em suas mãos. PEDRO segura a pedra um pouco desajeitado - olha a sua volta.

DANIEL

Não tem ninguém na casa. Joga rápido!

PEDRO olha DANIEL com os olhos arregalados, sem reação.

PEDRO (O.S.)

A janela vai quebrar!

DANIEL

A pedra não vai nem chegar. Vai, joga!

PEDRO olha a janela, indeciso.

PEDRO

Eu acho que tem alguém olhando!

DANIEL (O.S.)

(insistente)

Joga logo!

PEDRO

Tem alguém olhando!

DANIEL

(gritando)

Joga!

Rosto de PEDRO em STILL.

(CONT.)

VEMOS o braço de PEDRO buscar impulsão e PERCORREMOS o ar como um RAIOS. SOM quase INAUDÍVEL: A JANELA SE QUEBRA.

OUVIMOS uma melodia suave.

Ao mesmo tempo em que a melodia vai preenchendo o ambiente com mais intensidade, o PONTO DE VISTA se desloca com movimento sutil, permitindo atravessar as cortinas da janela e visualizar uma parte do INTERIOR do...

QUARTO. É uma CAIXINHA DE MÚSICA e FICA EVIDENTE: QUARTO DE UMA GAROTA.

FADE OUT:

INSERT CUT: ... À BÁRBARA, COM AMOR

VEMOS a MÃO DE UM HOMEM colocar um disco na vitrola. O disco gira e OUVIMOS UN ETRANGER de EDITH PIAF.

OS OLHOS DE UMA MULHER ABREM LENTAMENTE. A INTENSIDADE DE LUZ A DEIXA CEGA PRIMEIRAMENTE. VEMOS ALGO, AINDA INDEFINIDO.

Ela recupera sua visão. PERCEBEMOS que ela está deitada na cama e a sua frente, agora definido: UM PRESENTE.
E estamos --

INT. CASA: QUARTO DE PEDRO E BÁRBARA - AMANHECER

O quarto é grande, claro, muito bem iluminado pelos raios de Sol que entram da janela. Tudo muito suave, bem decorado.

Na cama, BÁRBARA é a combinação de beleza e inocência. Olhos claros, nariz fino, pele delicada. Veste uma camisola branca.

Ela senta na cama, pega o presente e olha o quarto inteiro a sua volta procurando por alguém. Levanta-se, corre para a janela.

EXT. JARDIM DA CASA - AMANHECER - CONTINUA:

Um HOMEM está sentado na NAMORADEIRA do jardim. O ambiente é aconchegante, harmônico. O ar aparenta ser tão puro. OUVIMOS crianças brincando.

O HOMEM é PEDRO: perto dos 45, elegante, maneira discreta, olhos escuros, cabelos escuros e um pouco grisalhos. Olhar focado em folhas com anotações.

(CONT.)

BÁRBARA (O.S.)

Eu vou ficar mal acostumada se eu encontrar um presente toda vez que eu abrir os olhos.

BÁRBARA aparece ao lado de PEDRO segurando um PORTA-RETRATO Olha pra ele. Eles sorriem. Ela estende uma mão, senta ao lado dele.

PEDRO

Você gostou?

Ele olha dentro dos olhos de BÁRBARA.

PEDRO

Quando eu te conheci eu estava parado, olhando você na janela. Eu olhei pra você e eu vi esse mesmo olhar. Naquele momento eu pensei: a partir de hoje eu vou dar um presente a ela ... todos os dias.

BARBARA sorri. Olha de relance para o colo de PEDRO, sua visão é presa, começa a ler algo.

BÁRBARA

A mágica da vida é caminhar pelo verde ensolarado, cheirar o jardim de rosas, e não deixar as pétalas caírem. E nunca deixar as pétalas caírem.

(pausa)

Que bonito!

BÁRBARA fica pensativa, olhos ficam vagos - retorna o olhar para PEDRO.

PEDRO

O que você sentiu?

BÁRBARA

Eu adorei. Vou colocar lá em cima.

PEDRO

Não. O poema. O que você sentiu?

BÁRBARA

É lindo! Eu acho que eu preciso pensar mais um pouco.

(CONT.)

PEDRO

O poema, é como o porta-retrato, não
é pra pensar.

BÁRBARA continua olhando PEDRO, incerta.

PEDRO (cont'd)

É pra colocar aqui!

Ele pega as mãos de BÁRBARA, e junto com o PORTA-RETRATO as
colocam em frente ao peito dela.

BÁRBARA sorri.

CORTA PARA:

INT. CASA: QUARTO DE PEDRO E BÁRBARA - TARDE - CONTINUA:

VEREMOS um PORTA-RETRATO ser colocado em cima de uma cômoda
ao lado da cama com a foto de PEDRO E BÁRBARA.

BÁRBARA está olhando para ele. Parece estar viajando dentro
da foto. Felicidade em seus olhos.

Enquanto isso PEDRO aparece atrás dela.

BÁRBARA olha para foto, olha para PEDRO. Ela está
apaixonada.

PEDRO

O que você está pensando?

BÁRBARA

Sentindo.

Breve momento.

INSERT CUT: NAQUELE OUTONO

INT. CASA: QUARTO DE PEDRO E BÁRBARA - NOITE

OUVIMOS a CAIXINHA DE MÚSICA TOCAR.

PEDRO E BÁRBARA estão deitados na cama, dormindo. Mãos
dadas delicadamente pela ponta dos dedos, quase se
soltando. Sono tão profundo.

Luz do luar entrando pela janela.

(CONT.)

UMA PETALA DE ROSA É TRAZIDA SUAVEMENTE DA JANELA E CAI NA CAMA - OUTRA PÉTALA CAI SOBRE A MÃO DELES -

A CAIXINHA PERDE INTENSIDADE, FICA MAIS LENTA.

MAIS ALGUMAS PÉTALAS - O SOM COMEÇA A SE PERDER

E MAIS - MAIS - MAIS.

O CORPO DE PEDRO E BÁRBARA ESTÃO REPLETOS DE PÉTALAS DE ROSA.

CORTA PARA:

MONTAGEM/REPETIÇÃO

EXT. JARDIM DA CASA DE PEDRO E BÁRBARA - FIM DE TARDE (A)

Estamos com o PONTO DE VISTA FIXO EM PARTE DA NAMORADEIRA DO JARDIM. Ela não está vazia, mas a princípio nada é revelado, apenas uma estranha sensação. OUVIMOS passos vindos da casa que se aproximam do jardim. PERCEBEMOS BÁRBARA parar ao lado do banco. Silêncio. Ela senta.

Clima pesado, corpo tenso que transmite desconforto. Ela quer falar alguma coisa, mas é incapaz. Breve momento.

BÁRBARA

Eu não quero mais...

CORTA PARA:

EXT. JARDIM DA CASA - FIM DE TARDE (B)

Estamos com o PONTO DE VISTA FIXO EM PARTE DA NAMORADEIRA DO JARDIM. Ela não está vazia, mas a princípio nada é revelado, apenas uma estranha sensação. OUVIMOS passos vindos da casa que se aproximam do jardim. PERCEBEMOS BÁRBARA parar ao lado do banco. Silêncio. Ela senta, seu olhar é vago.

CORTA PARA:

INT. CASA: QUARTO - ANOITECENDO

Num quarto escuro e silencioso OUVIMOS uma FOLHA DE PAPEL ser amassada. MÃOS retiram a folha da maquina de escrever, ligam um abajur. REVELA-SE PEDRO. Ele acende o cigarro e coloca outra folha na máquina.

INSERT CUT: SIMPLEMENTE ADEUS

EXT. JARDIM DA CASA - FIM DE TARDE (C)

PEDRO está sentado no banco do jardim. BÁRBARA caminha por trás dele e senta no banco. Breve momento...

BÁRBARA

Eu não quero mais viver com você.

INSERT CUT: O IMPONDERÁVEL NOTURNO

INT. CASA DE PEDRO E BÁRBARA: QUARTO - CALADA DA NOITE

COM a CÂMERA LOCALIZADA NO TETO DO QUARTO, VEMOS PEDRO E BÁRBARA DEITADOS. Ela está de olhos abertos, mas sem foco. Olhos tristes, solitários. PEDRO também está de olhos abertos.

A noite é quieta, tranqüila, ainda assim perturbadora. PERCEBEMOS a luz do luar que entra através da janela aberta e as cortinas se movendo delicadamente.

BÁRBARA se levanta, vai até a janela. Seu rosto delicado está tão triste.

BÁRBARA (V.O.)

Engraçado como a vida é perfeita num dia e no outro ela vira o inferno. Agora eu só quero dormir pra esquecer de tudo, acordar noutra dia pra ver se alguma coisa melhora...

INT. CASA DE PEDRO E BÁRBARA: QUARTO - FIM DE TARDE - CONTINUA:

CLOSE do rosto de BÁRBARA.

BÁRBARA (V.O.) (cont'd)

... e tudo acontece tão de repente. Quando eu me dei conta... Eu nem lembro mais o último dia que eu sorri, que eu olhei no espelho e sorri pra mim...

(pausa)

Agora eu abro a gaveta... eu não encontro mais nada. Nunca aparece nada que eu deixei, nada que eu preciso. Eu fico pensando se podia ser diferente do que foi.

(CONT.)

Ela aparenta estar falando sozinha, ninguém responde. Abre a última gaveta da cômoda ao lado da cama, ela simplesmente foi, sem reação.

Ela sorri pela primeira vez. Fecha os olhos, sente.

ENQUADRAMOS O PORTA-RETRATO NAS MÃOS DE BÁRBARA.

Desenha em sua face um sorriso doce, delicado, remete lembranças.

EXT. JARDIM - DIA - FLASHBACK:

BÁRBARA (V.O.) (cont'd)
E no começo é tudo tão lindo.

RISADAS DISTANTES de crianças começam a se aproximar enquanto os raios do Sol tremulam uma paisagem verde. Flashes atravessam as árvores e se deitam por todo o JARDIM. Em meio aos raios e ao verde o MENINO PEDRO corre atrás de BÁRBARA. Eles são crianças, PEDRO tem 10 anos, BÁRBARA 9 anos.

PEDRO pára de correr, avança cauteloso. Ele perdeu BÁRBARA de vista. Caminha por algumas árvores e plantas e BÁRBARA toca as costas dele com as mãos.

PEDRO se vira para BÁRBARA. Ela está sorrindo, sai correndo. Ele se recupera do susto e sai correndo atrás dela.

EXT. JARDIM - DIA - GIRA-GIRA - FLASHBACK: CONTINUA:

VEMOS PEDRO E BÁRBARA no GIRA-GIRA em movimento.

INSERT CUT: FIM DA HISTÓRIA

OUVIUMOS BARULHO DE VIDRO QUEBRAR. FIM DO FLASHBACK:

CLOSE de PEDRO ADULTO. Olha para o chão e vê um PORTA-RETRATO QUEBRADO. Retornamos novamente para a cena que deu origem ao flashback. Então --

INT. CASA DE PEDRO E BARBARA: QUARTO - FIM DE TARDE - CONTINUA:

JANELA ABERTA. Quarto silencioso, escurecido pelas cortinas fechadas, aparência vazia e solitária. Sob o PONTO DE VISTA de BÁRBARA sentada em cima da cama, VEMOS PEDRO.

(CONT.)

Ele pega alguns LIVROS e começa a colocá-los dentro de uma caixa. Guarda o último - pára - Respira fundo. Ele direciona o olhar para BÁRBARA - afasta novamente.

MOVEMOS O PONTO DE VISTA de BÁRBARA mais ao lado, excluindo PEDRO e focando a JANELA.

PEDRO pega a CAIXA DE LIVROS, caminha. OUVIMOS seus passos atravessando o quarto para a porta aberta, claramente indo embora. Ele passa por BÁRBARA.

Ele coloca a caixa no chão, vira-se, olha BÁRBARA de costas. Seus olhos refletem tanta dúvida, ele está pensativo.

PELA JANELA VEMOS A TROCA DO ENTARDECER PARA O ANOITECER.

Ele pega a caixa com os livros, começa a caminhar para atravessar a porta novamente.

BÁRBARA corta o silêncio.

BÁRBARA

"Todos os momentos que nós perdemos,
se no perdê-lo,
fosse como uma página em branco
ocupada por versos,
ou um vaso de barro vazio
perfumado por flores,
talvez esqueceríamos,
momentos deixados de lado,
pedradas ao acaso,
que partiram os pedaços,
da vida que eu não criei,
da escolha, eu já me perdoei
da pedra que eu não joguei".

Silêncio novamente. Ela está com um pedaço de papel em mãos.

BÁRBARA (O.S.)

É tão linda. Mas é tão triste. Você
não se arrepende de não ter me
conhecido.

PEDRO pára. Desliga a luz do quarto.

UMA FAÍSCA, UM PONTO DE LUZ.

FUSÃO PARA:

EXT/INT. - CASA: QUARTO - NOITE.

Um ponto de luz começa a ganhar intensidade em meio à escuridão. É um abajur.

PEDRO (V.O.)

Todos os dias eu sento e olho para a mesma janela. Eu faço o que muitos passam a vida inteira tentando...

Pela janela aberta da casa VEMOS BÁRBARA e duas MENINAS pequenas na janela da casa da frente. Tudo é perfeito, como um cartão postal. Uma família feliz.

AFASTAMOS A CÂMERA e ENTRAMOS no INTERIOR do QUARTO sobre os ombros de PEDRO sentado na escrivaninha.

A escuridão do ambiente é iluminada apenas pelo abajur na escrivaninha. Uma máquina de escrever e ao lado dela folhas com uma pedra em cima.

ENQUADRAMOS NOVAMENTE BÁRBARA E SUAS DUAS FILHAS NA JANELA.

PEDRO (V.O.) (cont'd)

Eu consigo viver o que eu não pude viver. Não sei se eu conheço Bárbara por completo.

Ele se levanta...

PEDRO (V.O.) (cont'd)

Eu acho que eu nunca saberei.

...fecha a janela.

FADE OUT:

FIM